

Assinado digitalmente por: Jucelia da Silva Nunes
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 09-12-2021 00:24:03



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

TAUANY DIAS DE VARGAS

**OS DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA:
AUTOMEDICAÇÃO POR SEUS RESPONSÁVEIS**

ARIQUEMES - RO

Assinado digitalmente por: Vera Lucia Matias
Gomes Geron
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 13-12-2021 15:02:41

2021

Assinado digitalmente por: Jociel Honorato de Jesus
Razão: Sou responsável por esse documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 13-12-2021 13:56:20

TAUANY DIAS DE VARGAS

**OS DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA:
AUTOMEDICAÇÃO POR SEUS RESPONSÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – Faema, com requisito a obtenção do título de bacharel em: Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Jucélia da Silva Nunes

Ariquemes – RO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V297d Vargas, Tauany Dias de. Os desafios da atenção farmacêutica na pediatria: automedicação por seus responsáveis. / Tauany Dias de Vargas. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021. 31 f. Orientador: Prof. Esp. Jucélia da Silva Nunes. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Farmácia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021. 1. Automedicação. 2. Pediatria. 3. Atenção Farmacêutica. 4. Automedicação Infantil. 5. Farmacêutico. I. Título. II. Nunes, Jucélia da Silva. <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
--

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

TAUANY DIAS DE VARGAS

**OS DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA:
AUTOMEDICAÇÃO POR SEUS RESPONSÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito à obtenção do título de Bacharel.

Banca Examinadora

Prof^a. Orientadora: Esp. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof^a. Ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof^o. Ms. Jociel Honorato de Jesus
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 30 de novembro de 2021

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que iluminou meus passos durante essa caminhada, por nenhum momento me deixar fraquejar ou desistir dessa conquista.

A minha Família, pois sem eles nada seria possível, aos meus amigos por me apoiarem e estarem comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por me ajudar em momentos em conflitos, e me ajudar a passar por momentos de aflições e desviar de obstáculos encontrado ao longo do curso, assim me proporcionando a sua paz, permitindo que fosse possível eu chegar ao fim do curso, com a sua proteção.

Agradeço aos meus pais e irmã, Leticia Francisca Dias de Vargas e Altemir Hoffmann de Vargas, Tamilly Dias de Vargas e minha sobrinha Yasmine Vitória Tozzi de Vargas, por estarem sempre me apoiando e estarem ao meu lado em todos os momentos e me incentivaram a não desistir.

Agradeço os meus amigos, Maria Alice, Camaria Amaral, Jenniffer Leal, Istefani Balbeirá e Edson Costa, Simone Lopes, Thais Rodrigues, por estarem ao meu lado e me fazer acreditar que tinha forças para finalizar o curso, agradeço também pela paciência tiveram comigo ao longo do tempo.

Agradeço aos meus familiares, principalmente a Arali Hoffmann, Simara Hoffmann, Volmir Hoffmann, Patric Poletto e Alan Iarlei, por não deixar eu desistir e sempre me oferecer ajuda, acreditando em mim desde do primeiro instante, e assim tornando possível conquistar o meu objetivo.

Agradeço a instituição, principalmente o Ytamar Silva, e os funcionários do financeiro que me ofereceram apoio e por terem me recebido tão bem e de forma carinhosa.

A todos os professores que fizeram parte da minha caminhada, com seus conhecimentos, orientações, paciência, disponibilidades, dedicação e carinhos, pois sem eles não teria superado essa caminhada.

Agradeço a minha orientadora e professora Jucélia Nunes da Silva, que me encaminhou neste trabalho com paciência e dedicação, compartilhando o seu conhecimento, que me permitiu apresentar melhor desempenho no meu processo deste trabalho.

RESUMO

A automedicação em criança obtém bastantes perigos, apesar dos riscos são muitas pessoas que insistem administrar os medicamentos sem a prescrição medica ou orientação do farmacêutico. O cuidado e preocupação dos pais em agir de forma que o reestabelecimento da criança seja rápido, utiliza-se de acreditar que os sintomas são simples e que um remédio do dia a dia solucionará o problema. A responsabilidade da atenção farmacêutica de assegurar o atendimento propício e conscientizar aos responsáveis (genitores) a forma correta de se utilizar o medicamento, orientar de forma objetiva os possíveis problemas a serem enfrentados caso apresentem reações adversas. A presente pesquisa tem por objetivo de demonstrar a importância do profissional em assegurar uma terapia efetiva obtendo uma relação entre a terapia e atenção farmacêutica, orientando os responsáveis dos pacientes. A atenção é a junção dos comportamentos, compromissos, valores éticos e as habilidades dos farmacêuticos, orientando de forma objetiva os riscos da automedicação. A pesquisa foi realizada de modo explicativo segundo as revisões bibliográficas, foram artigos e livros com disponibilidade integral de obras originais, publicadas a partir do ano de 2016 até 2021, sendo em língua portuguesas e inglesa. Com essa revisão de literatura foi capaz de entender que a Atenção Farmacêutica tem um contexto de informação e exercendo o papel fundamental de interceder ao bem-estar e a saúde dos pacientes. Dentre os demais papéis do Farmacêutico o de educar o paciente e responsável pela criança a dizer não a Automedicação, um hábito comum em nossa sociedade.

Palavras-chave: Automedicação. Pediatria. Atenção Farmacêutica.

ABSTRACT

Self-medication in children has many dangers, despite the risks, there are many people who insist on administering medication without a prescription or pharmacist's guidance. The care and concern of parents to act in such a way that the child's recovery is quick, is used to believe that the symptoms are simple and that a daily remedy will solve the problem. The responsibility of pharmaceutical care to ensure proper care and to make those responsible (parents) aware of the correct way to use the drug, objectively orienting the possible problems to be faced in the event of adverse reactions. The present research aims to demonstrate the importance of the professional in ensuring an effective therapy, obtaining a relationship between therapy and pharmaceutical care, guiding those responsible for the patients. Attention is the combination of behaviors, commitments, ethical values and the skills of pharmacists, objectively guiding the risks of self-medication. The research was carried out in an explanatory way according to the bibliographic reviews, with articles and books with full availability of original works, published from the year 2016 to 2021, in Portuguese and English. With this literature review, he was able to understand that Pharmaceutical Care has a context of information and that it plays the fundamental role of interceding for the well-being and health of patients. Among the other roles of the Pharmacist, that of educating the patient and responsible for the child to say no to Self-medication, a common habit in our society.

Key - words: Self-medication. Pediatrics. Pharmaceutical attention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	11
2.1. OBJETIVO GERA	11
2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	11
3. METODOLOGIA	12
4. REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1. POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	13
4.2. AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇA	14
4.2.1. OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO	16
4.3. PROBLEMAS ENFRENTADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA	18
4.4. IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS RESPONSÁVEIS SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Farmacêutica tem como destaque o foco no paciente, sendo o paciente beneficiado com as ações do farmacêutico. Assim tem a estratégia que deseja a melhoria da qualidade na utilização do medicamento, pois, alcança os resultados satisfatórios. Com objetivo alcançar, a Atenção Farmacêutica procura - se garantir o uso racional do medicamento, obter os resultados terapêuticos, segurança e custo-efetiva, para garantir a qualidade de vida do paciente, deste modo o farmacêutico fornece a orientação, atendimento, dispensação do medicamento de forma adequada e acompanhamento farmacoterapêutico (ALVES. 2020).

A automedicação pode ser benéfica se a prática for de forma responsável, benefícios como reduzir a duração dos sintomas, o recurso aos cuidados de saúde, assim permitindo aos profissionais da saúde maior disponibilidade para situação clínicas mais graves. Já na prática da automedicação inadequada, pode ocorrer consequência nas quais são as interações medicamentosas, efeitos adversos, riscos de intoxicação. Em idade pediátrica a automedicação é habitualmente administrada pelos responsáveis, assim os riscos gerais da automedicação crescem na pediatria, pois a posologia pediátrica exige frequentemente o ajuste ao peso e idade da criança (BELO *et al.* 2017).

De acordo com levantamento realizado pela Comissão Federal de Farmácia entre 13 de março de 2019 e 20 de março de 2019, constatou-se que quase metade da população brasileira (47%) se automedicava pelo menos uma vez ao mês e 25% das pessoas faziam diariamente ou pelo menos semanalmente desta forma. Sendo necessário uma educação urgente que deve partir dos agentes da saúde, tendo como fator primordial, o farmacêutico, intermediar de forma consciente na educação de todos quanto a problemática da automedicação (SANTOS *et al* 2021).

A automedicação em criança obtém bastantes perigos, apesar dos riscos são muitas pessoas que insistem administrar os medicamentos sem a prescrição médica ou orientação do farmacêutico. Com um estudo que foi feito no Brasil demonstra que a insistência da automedicação infantil de 56%, assim indicando o consumo elevado

da automedicação em crianças, sendo mais criança de 2 anos. Cabe o farmacêutico a orientar o paciente ou os seus responsáveis a utilização do medicamento, assim evitando a automedicação e garantindo a segurança da criança através da orientação do farmacêutico (FLOR *et al.* 2016).

A presente pesquisa tem por objetivo de demonstrar a importância do profissional em assegurar uma terapia efetiva obtendo uma relação entre a terapia e atenção farmacêutica, orientando os responsáveis dos pacientes. A atenção é a junção dos comportamentos, compromissos, valores éticos e as habilidades dos farmacêuticos, orientando de forma objetiva os riscos da automedicação.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Demonstrar os desafios da atenção farmacêutica em relação aos responsáveis com automedicação nas suas crianças.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever sobre população pediátrica;
- Discorrer sobre a automedicação em crianças;
- Definir os problemas enfrentados na atenção farmacêutica;
- Relatar sobre a importância da atenção farmacêutica aos responsáveis sobre automedicação.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado na modalidade de pesquisa bibliográfica, baseando-se em livros e artigos acadêmicos, de acordo com o tema e os objetivos propósitos.

Os critérios de seleção foram a disponibilidade integral de obras originais, publicadas a partir do ano de 2016 até 2021, em língua portuguesa e inglesa, com conteúdo relevante ao tema. Como critério de exclusão foram selecionados artigos anteriores de 2016. A pesquisa foi feita com seguintes descritores: Automedicação na Pediatria; Atenção Farmacêutica;

Os artigos disponíveis para a consulta foram encontrados em bases e periódicos como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que compreende a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Google Acadêmico, CAPES Periódicos, BTD- ARTIGOS

Na elaboração da pesquisa foram utilizados sites legais de institutos e associações afins ao tema abordado, a saber: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Ministério da Saúde (MS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

O Brasil obtém cerca de 207 milhões de habitantes, foi estimado que 35,5 milhões são crianças, com crianças até os 12 anos de idade, onde representa 17,1% da população brasileira. Foi abordado o tema do uso de medicamentos com propósito medicinal com as crianças do Brasil. Os dados foram avaliados de 7.528 crianças com até 12 anos, que reside na zona urbana no Brasil, assim foi constatado que pelo meio de um estudo transversal de base populacional (Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos – (PNAUM), que 30,7% das crianças efetuavam o uso de algum medicamento, para 27,1% tinha problemas agudos de saúde e com 5,6% para crianças com doenças crônicas (SILVA *et al.* 2019).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069/90, em seu Artigo 2º Dispõe que:

“Considera-se criança, para efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

A diferença entre crianças e adultos é a corporal, maturidade dos órgãos, tecidos e ossos, assim podendo influenciar na absorção, disponibilidade, metabolismo e excreção dos fármacos, sendo que a criança é considerada em um grupo etário, sendo diferente dos adultos. Porém, mesmo no grupo de crianças, nem todos são iguais, por isso precisam ser classificados de acordo com a idade, pois os de 2 anos não são iguais aos de 10. Do ponto de vista da maturidade de órgãos e tecidos, os dois filhos são completamente diferentes. No entanto, ambos são diferentes dos adultos e seus comportamentos físicos também são diferentes. Diante disso, é necessário classificar as crianças por idade (ROCHA *et al.* 2019).

A população pediátrica é caracterizada por uma população jovem e vulnerável com algumas restrições e dependência de adultos. É complexo descrever de forma clara esse grupo de pessoas. Exceto os indivíduos entre 0 e 18 anos, são indivíduos em constante desenvolvimento e crescimento e apresentam características diferentes

ao longo da infância. Deste modo, é impossível incluir todos os indivíduos em um único grupo. Dividido em cinco grupos distintos, cada grupo é composto por indivíduos com características semelhantes. Compreender a heterogeneidade e as diferenças fisiológicas, farmacocinéticas e psicológicas da população pediátrica, especialmente as diferenças relacionadas aos adultos, é muito importante na busca de tratamentos eficazes e seguros (NOGUEIRA *et al.* 2019).

4.2 AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS

A automedicação traz riscos, considerando que pode ser feito uso de forma errada do medicamento, trazendo consequências desastrosas. As consequências do uso da automedicação podem ocorrer a longo e médio prazo como: anti-inflamatórios podem prejudicar os rins, os antitérmicos, os antiácidos, os remédios para dor de estômago, xaropes, podem mascarar algo mais grave, dificultando o diagnóstico por um profissional de saúde e podendo causar danos graves ao organismo. O costume de automedicar-se gera um mau hábito, o de guardar remédios em casa e que podem causar problemas, como: ingestão com prazo de validade vencido, mau armazenamento pode causar ineficácia no tratamento, ingestão acidental por crianças, podendo causar até a morte (XAVIER. 2021).

A automedicação é estabelecida como seleção e uso de medicamentos pelos os cidadãos para tratar doenças que são autodiagnosticadas ou sintomas, sem alguma prescrição médica. Em gerais a automedicação cresce com os riscos na posologia pediátrica, pois exige de modo frequente o ajuste ao peso e a idade da criança, são revelados por estudos que na população geral que alguns pais por 30% são capazes de apontar e administrar a dose correta do medicamento determinado ao seu filho. A medicação para crianças é administrada pelos seus pais, pois crianças maiores ou adolescentes pode se acreditar o risco de automedicação, quando a pratica da automedicação é inadequada pode ter resultados como as interações medicamentosas, efeitos adversos, intoxicação, podem ocorrer uma dificuldade no diagnóstico e ter a dificuldade na hora da abordagem terapêutica correta da doença (BELO *et al.* 2017).

Conforme o Tiago Aparecido Maschio de Lima (2016) da mesma forma que o uso de medicamentos sem a prescrição médica pode agravar o quadro clínico de adultos, também ocorre com a criança, independentemente da idade de quem está fazendo seu uso. No entanto, nas crianças, pode ser mais grave, tendo em vista que elas não conseguem expressar o que realmente estão sentindo. Ao decidir a usar indiscriminadamente alguns medicamentos corre o risco de adquirir consequências de médio e longo prazo, é o que leva a maioria das causas de intoxicação no país.

Dentre as consequências da automedicação pode-se relatar: intoxicação (doses inadequadas), interação medicamentosa (quando se faz uso de dois ou mais remédios, levam ao organismo não responder adequadamente chegando a casos em que acontecem a anulação e ou intensificação dos efeitos), ou seja, não se obtém o resultado esperado. Em casos de alívio dos sintomas que normalmente mascaram o diagnóstico correto da doença, ocasionado entre outros, reações alérgicas, dependências (facilitando ao vício de acostumar a ingerir em doses incorretas e além de não obedecer ao horário indicado), resistência ao medicamento. (LIMA *et al.* 2016)

Ao nos referirmos da automedicação em crianças, estamos falando da administração dos mesmos pelos seus responsáveis ou cuidadores sem a recomendação médica. Geralmente, quando os responsáveis pelas crianças administram os medicamentos sem recomendação médica é a procura do alívio para resfriados, gripes, dores, febres. Em pesquisas realizadas, os analgésicos, os anti-inflamatórios e os antibióticos são os mais ofertados às crianças (SILVIA *et al.* 2017)

A automedicação por pais ou responsáveis é muito frequente, variando entre 17,7% a 80,5%, dependendo da faixa etária da criança. Dentre os motivos alegados, estão desde a comodidade de adquirir os medicamentos diretamente nas farmácias e drogarias até a dificuldade de conseguir acesso a atendimento médico. Há ainda os pais ou responsáveis que automedicam seus filhos seguindo orientações de amigos (OLIVEIRA. 2017).

A esmagadora maioria das automedicações irracionais das crianças se deve ao desconhecimento dos pais e / ou responsáveis, pois se sentem obrigadas a dar algum tipo de medicação para o alívio dos sintomas quando observam que a criança apresenta algum desconforto, geralmente quando o criança se sente melhor, ela vai desistir do tratamento, o que às vezes piora o problema. Em se tratando de o

responsável tomar ciência de que o filho e ou filha (criança) apresenta algum sintoma, mal-estar, queixa-se de dor, incomodo, os responsáveis preocupados, e na ânsia de socorrer a criança adoentada, usam de sua memória para absorver o que tem em casa que pode solucionar o problema (LIMA *et al.* 2019).

Geralmente, quando os responsáveis pelas crianças administram os medicamentos sem recomendação médica e a procura do alívio para resfriados, gripes, dores, febres, os medicamentos mais utilizados na automedicação na pediatria são eles: o paracetamol; ibuprofeno; anti-histamínicos; anti-obstipantes; expetorantes; antidiarreicos; antiécticos, os antibióticos (como o ácido acetilsalicílico), sendo sem prescrição médica. Da mesma forma que o uso de medicamentos sem a prescrição médica pode agravar o quadro clínico de adultos, também ocorre com a criança, independentemente da idade de quem está fazendo seu uso (Silva *et al* 2018).

4.2.1 OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

A maioria dos medicamentos não são testados apropriadamente na pediatria, sendo esses medicamentos formulados e doses adequadas apenas para a adultos, pois são ajustados ao público infantil, sendo que a farmacocinética de medicamentos infantil diferencia com a farmacocinética de adultos, assim leva os pais ou responsáveis a dosagem de adultos para administrar em seus filhos, colocando as crianças em riscos. Mostrando um fator de frequência da automedicação em criança que eleva a preocupação, que se considera a automedicação risco a segurança da população infantil. (SARAIVA *et al.* 2020).

Os medicamentos mais utilizados na automedicação em crianças, os anti-inflamatórios não esteroides (AINES), que frequentemente são usados para aliviar as dores e febres, assim abandonando o diagnóstico, que busca determinar o que realmente está desencadeando a dor e a febre, assim sendo possível assim aliviar os sintomas em menor tempo. Pois a automedicação dos anti-inflamatórios tem ocasionado efeitos que provoca hemorragias por lesões de úlceras pépticas, sendo que essas informações a população não conhecem. Tendo em vista que são inúmeras as possíveis complicações a médio e ou longo prazo à saúde da criança, tendo em

vista que em sua grande maioria, a pessoa responsável não tendo o conhecimento e ou informação de que são de suma importância o conhecimento que as fórmulas e a dosagem do medicamento difere do que deve ser usado em crianças e em adultos e adolescentes (RENZ *et al.* 2021).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

No caso da automedicação os riscos à saúde podem superar os benefícios no tratamento do paciente. De forma espalhada, os principais riscos da automedicação são: (NUNES *et al.* 2019)

- O atraso no diagnóstico exato, devido ao mascaramento das manifestações das doenças;
- O distúrbio poderá piorar;
- Alguns medicamentos são capazes de causar dependência;
- Probabilidade de acontecer de efeitos adversos que não são desejados e podendo ser graves;
- Desinformação de interações medicamentosas, desde de que é de conhecimento que medicamento pode alterar os efeitos anulando ou potencializando o efeito de outro;
- As reações alérgicas podem acontecer de diversas formas variando de leves, moderadas a graves;
- Os antibióticos quando não usado corretamente colabora para os microrganismos obter resistência;
- Intoxicações advindas da automedicação, podem ser letais.

O costume de automedicar-se gera um mau hábito, o de guardar remédios em casa e que podem causar problemas, como: ingestão com prazo de validade vencido, mau armazenamento pode causar ineficácia no tratamento, ingestão acidental por crianças, podendo causar até a morte. Em se tratando de automedicar crianças que por vezes não sabem ou mesmo não conseguem informar adequadamente o que

realmente sente, e que, parece que a cura é rápida, o atraso no diagnóstico devido uma aparente melhora e ou o mascaramento dos reais sintomas. Os responsáveis bem como os farmacêuticos devem se atentar inclusive da dependência que a criança possa apresentar ao medicamento (COSTA *et al.* 2020).

Sem contar que o uso inadequado dos medicamentos, as crianças, podem apresentar reações alérgicas, e estas reações alérgicas confundidas com outros problemas de saúde, e gerando um ciclo vicioso de automedicação sem perceber que as alergias podem causar variações de leves, moderadas e graves. Ao se tentar educar os pais ou responsáveis, a não aderir ou mesmo abrir mão da automedicação em suas crianças, imprescindível o alerta de não deixar os medicamentos ao alcance das mesmas. Remédios para crianças, coloridos e doces, podem ser confundidos com balas, fazendo com que estes passem a ingerir o medicamento inconscientemente (SOUZA *et al.* 2020).

Um fato que leva aos responsáveis automedicar seus filhos, credita-se a indicação orientação indevida por familiares, amigos, ou por conta própria, e até mesmo por acreditar que aproveitar o que se tem em casa, fará uma boa economia. deve remeter a todos profissionais da saúde, mais uma vez, tratar da conscientização dos responsáveis a crianças, a saúde, principalmente a orientar aos responsáveis quanto aos perigos que podem vir a enfrentar se houver de maneira irracional da automedicação (FREIRE 2016).

4.3 PROBLEMAS ENFRENTADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Os problemas potenciais podem ser de diversas formas entre elas, se o paciente está recebendo o medicamento correto para a terapia medicamentosa; se o enfermo está fazendo uso do medicamento errado a patologia apresentada; estar atento a dosagem correta, ou seja, que o paciente não use dosagem subterapêutica, (dosagem baixa) e ou sobre dosagem, (a que pode intoxicar), incluindo ainda o controle de prováveis reações adversas (CARVALHO *et al.* 2018)

A atenção farmacêutica são atitudes que levam ao compromisso, com valores éticos da profissão, os conhecimentos, e a prestação do trabalho em busca de alcançar resultados, tendo como objeto a qualidade de vida do paciente. Porém a proposta apresentada com práticas nada simples, passam por uma estruturação e enfrentam alguns obstáculos:

- Obedecer às exigências comerciais ao invés da atenção à saúde;
- Excesso de trabalho devido as atividades burocráticas;
- Falta de estrutura do estabelecimento e do interesse por parte da população.

Neste último fator a falta de conhecimento da população interessada em tratar a sua saúde ou de responsáveis a tratar da saúde de crianças. A atitude dos pacientes é de que tem pressa em adquirir o medicamento, e não demonstra interesse em ouvir os preceitos dos farmacêuticos (MOLINA *et al.* 2018).

O próprio responsável, nem sempre se mostra interessado e ou receptivo para um atendimento mais detalhado, mais complexo talvez, assim tendo a não aceitação do paciente por inúmeros motivos, tem sido fator que mais desmotiva o profissional a dar continuidade no trabalho, o qual somente visa o seu bem-estar. A participação do responsável neste novo sistema de Atenção Farmacêutica deve ser ativa visando sempre, uma recuperação saudável, pois adequa a melhor maneira o entendimento e conhecimento da criança em questão (GOUVÊA *et al.* 2021).

O mercado Brasileiro para farmacêutico utiliza número restringido de medicamentos que são convenientes para a administração em crianças, especialmente para recém nascidos, tendo de zero a dois anos de idade, esclarecendo as principais dificuldades que se relaciona ao uso de medicamentos na pediatria, que conseguiria ajudar na utilização segura de terapias medicamentosas, no estabelecimento de medidas de precaução e manuseio de problemas, tendo o acesso de promoção de uso racional de medicamentos (SILVA 2016).

Muitos farmacêuticos ao atendimento ao público, tem a pratica da atenção farmacêutica quando se é solicitado pelo paciente ou responsável, pois a falta de tempo. O farmacêutico hospitalar, de farmácia pública e até privada, contém muitas tarefas burocráticas que os faz afastar o paciente, assim tendo muita tarefa administrativa, e também a farmácia pode ter o fluxo grande de atendimento, pois

tendo as exigências comerciais podem exigir atendimento mais rápido devido ao alto fluxo de clientes dificultando o correto atendimento e impedindo ainda que o farmacêutico possa explicar e conhecer melhor o paciente para que se faça todo necessário e de acordo com cada perfil. (RODRIGUES *et al.* 2019)

4.4 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS RESPONSÁVEIS SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

A Atenção Farmacêutica é o ato onde o farmacêutico é responsável por promover a orientação e o acompanhamento da terapia farmacológica, que busca apresentar as informações que são necessárias em relação ao medicamento como a dose adequada, a duração do tratamento do medicamento e observando as necessidades do paciente, assim garantindo a aceitação ao tratamento, o uso racional do medicamento e minimizando os riscos de reações adversas, sempre visando promover o uso racional do medicamento. Através da Atenção farmacêutica o profissional farmacêutico se torna responsável pela a qualidade de vida do paciente, o farmacêutico tem como um papel importante para a atenção a saúde (SILVA, *et al.* 2017).

O profissional farmacêutico que almeja alcançar e fornecer o seu melhor na Atenção Farmacêutica, o farmacêutico trabalha com sabedoria e ética profissional, procura sempre identificar problemas na farmacoterapia para que, com a cooperação do paciente e dos demais profissionais de saúde, e incluindo a educação no seu estudo adequado utilizando de aconselhamento e acompanhamento, atinjam uma melhor na qualidade na vida dos usuários. O profissional na saúde, neste caso na área farmacêutica, deve buscar o bem-estar e o melhor entendimento do paciente em relação ao manejo de medicamentos que envolve a eficácia na apresentação e utilização do medicamento prescrito ao enfermo (DANIELLI *et al.* 2019).

Atenção remete ao cuidado, transportando a atenção farmacêutica busca-se o bem-estar dos pacientes, cuidado este que se amplia para toda a equipe da saúde exigindo do médico, da enfermagem, e do farmacêutico. No caso da atenção farmacêutica as ações são voltadas para o cuidado diretamente dirigido ao paciente;

a relação é direta do farmacêutico com o paciente, com o controle do uso de medicações com os interesses do próprio paciente (SILVA *et al.* 2018).

Segundo Marcelo Polacow Bisson, 3ª Edição, 2016, Atenção farmacêutica é uma forma de prática farmacêutica que se utiliza no contexto da assistência farmacêutica, consiste em valorar atitudes éticas, ter compromissos e responsabilidades para com o paciente visando sempre a sua recuperação.

A atenção farmacêutica deve ser considerada a prática essencial do trabalho farmacêutico, tendo como objetivo associar o interesse crescente em obter e associar o conhecimento em relação a dispensação e indicação farmacêutica a atividade prática com a finalidade obter a melhora na qualidade de vida do paciente enfermo. Todos os procedimentos relacionados ao profissional farmacêutico e a saúde do paciente, integram-se com todos da equipe de saúde. A farmacoterapia deve ser de forma racional com o intuito de alcançar resultados decisivos e determinantes, com o conhecimento das peculiaridades de cada paciente (SANTOS *et al.* 2017).

Em se tratando da Atenção Farmacêutica e do cuidado com a saúde do paciente, tendo em vista apresentar o melhor e adequado serviço para o enfermo, obtendo desta forma resultados definitivos alcançando assim a cura da doença. Ciente de que todo medicamento pode ainda apresentar problemas adversos, de acordo com cada situação do paciente, é também responsabilidade do farmacêutico que encontre o mais correto, identificar e orientar dos problemas potenciais quanto ao medicamento indicado ao seu tratamento. O objetivo do farmacêutico deve atender aos problemas relacionados aos medicamentos dos quais em sua maioria, devem indicar as contraindicações, em suas bulas, bem como, conhecer a falta de costume dos pacientes de ler a bula do medicamento adquirido (SANTANA *et al.* 2019).

Ciente de que todo responsável tem sua responsabilidade no uso correto do medicamento, o farmacêutico consciente de tal fato, deve de forma incisiva e objetiva, educar o responsável sobre o seu comportamento que levem a uma melhora significativa ou completa da doença. Esta orientação deve ir além do que a bula do medicamento indica, o profissional em busca de apresentar o melhor trabalho, deve orientar da particularidade de cada pessoa, informando de que deve avisar quanto a respostas imprevisíveis. Procurar ajuda e orientação, em relação a RAM – Reações Adversas a Medicamentos (TOMÁSIO 2017).

Por meio da farmacovigilância, o profissional farmacêutico garante a segurança do paciente durante o tratamento, aspecto importante relacionado à pediatria, pois devido à escassez de pesquisas, a eficácia e a segurança dos medicamentos são desconhecidas em crianças. Portanto, cabe ao farmacêutico determinar as reações adversas que podem afetar o paciente e notificá-las. Os farmacêuticos, como conhecedores de drogas nobres, desempenham um papel importante no esclarecimento dos aspectos relacionados ao tratamento para os pacientes ou responsáveis pelo tratamento. Durante o processo de verificação da prescrição de medicamentos, o farmacêutico deve analisar uma série de características, selecionar a dosagem e a forma farmacêutica mais adequadas de acordo com a idade e características do paciente e adotar a via de administração mais viável (MEDEIROS *et al.* 2018).

Os pacientes após o diagnóstico, recebe a prescrição e indicação de terapia medicamentosa, mais não tem o acompanhamento durante o uso dos medicamentos, que pode ocorrer alguns problemas. Então o farmacêutico vem com a responsabilidade de acompanhar e orientar os pacientes ou seus responsáveis, Sendo que a atenção farmacêutica tem a prática e o foco no paciente, promovendo a segurança e eficácia da terapia medicamentosa, que podendo evitar interação medicamentosa, e podendo informar a dosagem correta que está prescrito, e melhorando os resultados da farmacoterapia (SILVA 2018).

Outro fator de suma importância para que o profissional farmacêutico exerça sua atividade em seu real teor, trata de uma mudança até na venda de medicamentos, estabelecendo o uso racional de medicamentos, em outras palavras vender ao paciente os medicamentos em doses adequadas, observando a sua individualidade, e doses corretas incluindo o período necessário. Utilizando desta forma podemos de certa forma entender que as doses adequadas impedirão que sobre medicamento, proporcionando que seja utilizado por conta em outro período, sem o paciente estar consciente de sua real validade, ou mesmo, se o medicamento que sobrou realmente será útil para os sintomas de tal enfermidade, em outras palavras impede em parte a automedicação (DANTAS *et al.* 2021).

É da prática da atenção farmacêutica promover o uso racional de medicamentos, com esse desenvolvimento da atividade do farmacêutico proporciona benefícios para a criança, nessa atividade do farmacêutico obtém, os cuidados, compromissos, comportamentos, responsabilidades e valores éticos, com a habilidade do farmacêutico para contribuição na farmacoterapia, pois contém os resultados terapêuticos e a qualidade de vida da criança. Por meio desse conhecimento é afirmado a importância da atenção farmacêutica, que ajuda o responsável a seguir o tratamento corretamente, com acesso as informações do farmacêutico (SANTOS *et al.* 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo observou que a Atenção Farmacêutica tem um contexto de informação e exercendo o papel fundamental de interceder ao bem-estar e a saúde dos pacientes. Dentre os demais papéis do Farmacêutico o de educar o paciente e responsável pela criança a dizer não a Automedicação, um hábito comum em nossa sociedade. Dos quais costumam receber orientação de terceiros, como familiares, amigos, e ou utilizar de medicamentos que estão em casa com o intuito de amenizar e ou curar o mal-estar que seu filho ou filha possa estar sentindo.

O fator considerado primordial é a educação dos responsáveis sobre os perigos da automedicação em relação ao uso adequado de cada medicamento. Diante do contexto nesta pesquisa exposta é visível e necessário diminuir a prática da automedicação na infância evitando problemas futuros, além de incentivar a procura e o acesso ao profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Erica Assis; TAVARES, Gabriel Guimarães; BORGES, Leonardo Luiz. Importância da atenção farmacêutica para a quimioterapia antitumoral. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 6, n. 15, 2020.

BELO, Nídia; MAIO, Patrícia; GOMES, Susana. Automedicação em idade pediátrica. **NASCER E CRESCER-BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL**, v. 26, n. 4, p. 234-239, 2017.

BISSOW, Marcelo. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3 ed. Barueri, SP: Manole 2016.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

CARVALHO, Camila Cristina; NETO, Orozimbo Henriques Campos. Papel do profissional farmacêutico no Sistema Único De Saúde (SUS) em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, 2018.

COSTA, João Henrique Almeida *et al.* AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 21, n. 2, 2020.

DANIELLI, André Alexandre; MARINI, Danyelle Cristine; ZUIM, Nádya Regina Borim. A VIABILIDADE PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA. **FOCO: caderno de estudos e pesquisas**, n. 14, p. 77-99, 2019.

DANTAS, Danniele do Espírito; ANDRADE, Leonardo Guimarães; NETO, Sebastian Rinaldi. Atenção farmacêutica nas intoxicações medicamentosas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 179-196, 2021.

FLOR, Lidiane Lira *et al.* **AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS ANTES DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR.** 2016

FREIRE, Ermanna Peixoto Lima. **Caracterização da prática da automedicação realizada por responsáveis em crianças de 0 a 12 meses de idade acompanhadas em uma unidade básica de saúde do município de Barreira, Ceará.** 2016.

GOUVÊA, Rayana Cabral *et al.* Desafio do Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na população pediátrica e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 21648-21660, 2021.

LIMA, M. F. P. *et al.* A prática da automedicação em criança por pais e responsáveis. **HOLOS**, v. 35, n. 5, p. 1-13, 2019.

LIMA, Tiago Aparecido Maschio *et al.* Automedicação em crianças matriculadas em creche pública. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 4, p. 48-53, 2016.

MEDEIROS, Iris Anunciação dos Anjos *et al.* **Farmacologia pediátrica: uma revisão sobre a importância do farmacêutico clínico na farmacoterapia infantil.** 2018.

MOLINA, Leandro Ribeiro; FINKER, Mirelle. Sofrimento moral decorrente de problemas éticos vivenciados no contexto da prática farmacêutica na atenção básica à saúde. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida.** 2018.

NOGUEIRA, Rodrigo Freires *et al.* Formas farmacêuticas utilizadas na manipulação de medicamentos pediátricos. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 5, 2019.

NUNES, Alanes *et al.* **Realização de uma campanha informativa sobre os riscos da automedicação em crianças de 0 a 9 anos.** 2019.

OLIVEIRA, Francly José dos. **Automedicação infantil: uma prática realizada em crianças por seus responsáveis no município de Estrela do Indaiá-MG.** 2017. Tese de Doutorado.

Presidência da República Casa Civil. **Lei n. 8.069. de 13 de julho de 1990.** Regula direitos e obrigações relativos a propriedades industrial.

RENZ, Lenice; DA SILVA, Andréia Ferreira; SUWA, Uziel Ferreira. Riscos associados à automedicação de anti-inflamatórios não esteroides em pacientes pediátricos: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97619-97630, 2021.

ROCHA, Carla Cecília *et al.* O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

ROCHA, Carla Cecília *et al.* O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

RODRIGUES, Roberta Meira Leite *et al.* **O papel do farmacêutico na assistência farmacêutica com ênfase na orientação quanto ao uso racional de medicamentos.** 2019.

SANTANA, Danubia Pereira Honório *et al.* A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 1, p. 59-60, 2019.

SANTOS, Janice Rodrigues Machado *et al.* Os riscos da automedicação por hidroxycloquina frente a Pandemia de COVID-19 The risks of hydroxychloroquine self-medication in front of the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 11185-11204, 2021.

SANTOS, Priscila Chaves; DE CARVALHO, Alcione Silva; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Automedicação e o uso irracional: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 728-744, 2021.

SANTOS, Vitor Barbosa; DA ROSA, Priscila Santos; LEITE, Franciele Marabotti Costa. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017.

SARAIVA, Francisca Tassiana Mendes; MARTINS, José Jonas de Araújo; PESSOA, Cinara Vidal. Automedicação infantil: uma prática entre pais e responsáveis. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, 2020.

SILVA, Ana Claudia Alves da. **Principais problemas relacionados à medicamentos em pediatria: um estudo Delphi**. 2016

SILVA, Barbara Barros. **Implementação da atenção Farmacêutica no SUS: Um estudo de caso**. 2017.

SILVA, Jéssica Gama da *et al.* A prática da automedicação em crianças por seus pais: atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1570-1577, 2018.

SILVA, Josué Arruda da *et al.* **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: Uma revisão integrativa**. 2019.

SILVA, Livia Christina Almeida *et al.* Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 210-217, 2018.

SILVA, Renata Pimentel da. ALVES, Simone Salviano. **Atenção e Assistência Farmacêutica: Desafios Práticos**. 2018

SOUZA, Andressa Larissa Dias Müller *et al.* Uso de medicamentos em crianças menores de um ano. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v. 20, n. 1, p. 31-9, 2020.

TOMÁSIO, Cátia Raquel Lourenço. **Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária e monografia "A Dor na Criança"**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.

XAVIER, Mateus Silva *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.

ANEXOS



Biblioteca
Júlio Bordignon

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Tauany Dias de Vargas

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 23.11.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,74%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: **1,23%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: **92,65%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1
terça-feira, 23 de novembro de 2021 09:20

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **TAUANY DIAS DE VARGAS**, n. de matrícula **29823**, do curso de Farmácia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,74%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente



Tauany Dias De Vargas

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0419651459871228>

ID Lattes: **0419651459871228**

Última atualização do currículo em 15/10/2021

Possui graduação em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente(2021). Tem experiência na área de Farmácia. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Tauany Dias De Vargas
Nome em citações bibliográficas	VARGAS, T. D.
Lattes ID	http://lattes.cnpq.br/0419651459871228

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2017	Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2017 - 2021	Graduação em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. Título: OS DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA: AUTOMEDICAÇÃO POR SEUS RESPONSÁVEIS. Orientador: Jucelia Da Silva Nunes.

Formação Complementar

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia.
-----------	--

Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
------------------	--

Produções

Produção bibliográfica

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 17/11/2021 às 19:49:45

[Imprimir currículo](#)